

**Inflação desacelera e reforça ciclo de corte do juro**

PREÇOS

# Inflação desacelera e reforça ciclo de corte do juro básico

**ANDERSON AIRES**  
anderson.aires@zerohora.com.br

A inflação do país voltou a desacelerar. Em outubro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) avançou 0,24%. Mesmo registrando nova alta, o índice ficou em patamar ligeiramente abaixo do observado em setembro (0,26%). O dado foi divulgado na sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É o quarto mês seguido de taxas positivas do IPCA.

Com a nova atualização, a inflação brasileira acumula alta de 3,75% no ano, e de 4,82% no período fechado de 12 meses. A meta central de inflação deste ano é de 3,25%, e será considerada formalmente cumprida se o índice oscilar entre 1,75% e 4,75%.

O economista André Braz, coordenador do Índice de Preços ao Consumidor do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), afirma que os núcleos de inflação, que excluem efeitos temporários, seguem comportados e reforçam a expectativa de índice dentro da meta. Outro ponto que engrossa a projeção é o comportamento do indicador no acumulado, segundo Braz:

– A taxa em 12 meses está desacelerando, passando de 5,2% para 4,8%. Isso mostra que há chance de a inflação terminar o ano dentro do intervalo de tolerância da meta.

O resultado de outubro reforça a tendência de manutenção das reduções da taxa Selic por parte

do Banco Central. Na quinta-feira, o diretor de Fiscalização do BC, Ailton de Aquino Santos, afirmou que o Comitê de Política Monetária seguirá o ritmo de cortes de 0,50 ponto percentual no juro básico “se nada acontecer”. Na reunião deste mês, o colegiado diminuiu a taxa de 12,75% para 12,25%.

O IBGE informa que a alta de outubro foi puxada pelos preços das passagens aéreas, item que apresentou 23,70% de salto ante o mês anterior. Esse produto apresentou o maior impacto individual no resultado do 10º mês do ano, segundo a instituição.

Na nota de divulgação do IPCA, o gerente da pesquisa, André Almeida, cita alguns pontos, como alta no combustível de aviação, dentro desse movimento de elevação:

“É o segundo mês seguido de alta das passagens aéreas. Essa alta pode estar relacionada a alguns fatores, como o aumento no preço de querosene de aviação e a proximidade das férias de fim de ano”.

Oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados no IPCA

anotaram alta em outubro. Os destaques foram transportes (0,35%) e alimentação e bebidas (0,31%), que têm maior peso no índice. O avanço do grupo de transporte foi influenciado por, além do aumento das passagens aéreas, altas do táxi (1,42%) e do óleo diesel (0,33%) – único item dos combustíveis (-1,39%) que registrou inflação. Os preços da gasolina (-1,53%), do gás veicular (-1,23%) e do etanol (-0,96%) caíram no período.

## El Niño, guerra, questão fiscal: desafios de 2024

Coordenador do Índice de Preços ao Consumidor do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), André Braz afirma que estimar a inflação de 2023 é mais confortável neste momento. Ele aposta em um IPCA de 4,6% nos 12 meses fechados em dezembro. No entanto, afirma que o cenário para

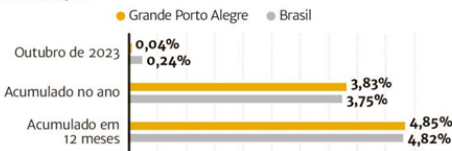
o próximo ano é mais nebuloso diante de incertezas no âmbito doméstico e no Exterior:

– Para o final deste ano, está fácil acertar. Não há muito espaço para o número vir fora dessa previsão. Para 2024 é incerto, tem muita coisa no radar, como o El Niño, guerra e questão fiscal no nosso país. Tem muitos desafios.

### Os números

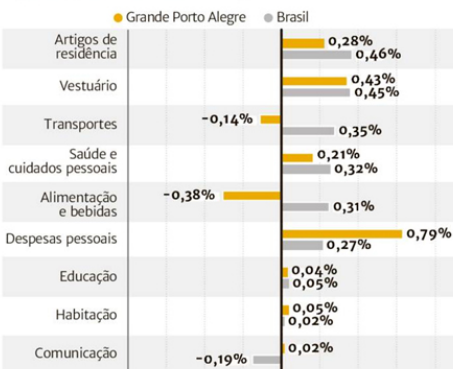
O IPCA é considerado a inflação oficial do país

País registrou quarta alta seguida nos preços, mas com ritmo menor na comparação com setembro. Região Metropolitana também apresentou desaceleração.



### POR GRUPOS EM OUTUBRO DE 2023

O item passagens aéreas, dentro do grupo de transportes, foi o principal responsável pela alta de outubro na inflação



Obs.: Os gráficos não guardam proporção entre si  
Fonte: IBGE

## Na Grande Porto Alegre, recuo foi mais intenso

A região metropolitana de Porto Alegre acompanhou a média nacional e também anotou desaceleração no IPCA, fechando outubro com leve alta de 0,04%. No entanto, a perda de ritmo foi mais intensa na comparação com a média nacional. Em setembro, o IPCA na Grande Porto Alegre ficou em 0,18%.

Com o novo pé no freio, a Grande Porto Alegre apresenta três desacelerações seguidas no IPCA em um período com quatro taxas consecutivas com inflação. Ou seja, segue no campo de alta, mas com menos intensidade.

Sete dos nove grupos pesquisados apresentaram inflação em outubro na Região Metropolita-

na. Despesas pessoais (0,79%), vestuário (0,43%) e artigos de residência (0,28%) apresentam as maiores altas, olhando apenas o percentual. Alimentação e bebidas (-0,38%) e transportes (-0,14%) são os únicos segmentos com queda no indicador.

Olhando apenas os maiores avanços individuais na variação percentual, passagens aéreas (29,1%), cebola (15,95%) e táxi (14,34%) apresentaram as maiores altas no mês de outubro entre os itens pesquisados. Olhando pelo lado do impacto, passagens aéreas tiveram o maior positivo (0,22 ponto percentual) e gasolina o maior negativo (-0,24 ponto percentual).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Preços Pagina: 6